

Estudo fitoquímico de folhas e flores de *Pyrostegia venusta* (Bignoniaceae).

Cláudio Sarza S. Filho^{1,2,*} (PG), Francinete R. Campos¹ (PQ), Andersson Barison¹ (PQ), Luzia Franco² (PQ), Caroline Werner P. Silva (PG), Lauro M. Souza³ (PQ), Guilherme L. Sasaki³ (PQ).

¹ Departamento de Química - UFPR, ² Herbarium Laboratório Botânico, Colombo – PR, ³ Departamento de Bioquímica - UFPR *cssfilho@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Pyrostegia venusta*, Bignoniaceae, verbascosídeo, rutina, alantoína.

Introdução

A espécie *Pyrostegia venusta*, popularmente conhecida como cipó de São João, é uma trepadeira lenhosa com expressiva dispersão em quase todo o Brasil, especialmente na região sul. Na medicina popular, suas flores são empregadas no tratamento tópico de leucodermas e vitiligo, enquanto suas folhas e talos são utilizados no tratamento de diarreias e disenteria^{1,2}. Poucos estudos fitoquímicos tem sido realizados sobre a espécie e nenhum sobre as propriedades farmacológicas da planta no tratamento de vitiligo. O presente trabalho descreve o isolamento e identificação dos metabólitos secundários encontrados nos extratos etanólico e acetato de etila de flores e folhas de *P. venusta*.

Resultados e Discussão

Os extratos hidroalcoólicos das flores e folhas de *P. venusta*, obtidos por turbólise, foram submetidos ao fracionamento por cromatografia em coluna e CLAE preparativo, resultando no isolamento dos compostos **1**, **2** e **3**. O composto **1** foi identificado diretamente nos extratos hidroalcoólicos tanto de flores quanto de raízes, com auxílio de experimentos de RMN, além de quantificado por CLAE. O espectro de RMN de ¹H dos extratos evidenciou um sinal em 5,42 ppm, o qual mostrou correlação direta com o carbono 64,2 ppm, no experimento de HSQC. O experimento de HMBC revelou que o mesmo correlaciona com outros três carbonos de amida em 159,1, 160,4 e 175,1 ppm, confirmando **1** como sendo a alantoína (Fig. 1), já encontrada anteriormente em raízes desta espécie¹. As análises de RMN (¹H, HSQC e HMBC) permitiram também identificar os compostos **2** e **3**, como sendo os compostos rutina e verbascosídeo³ (Fig 1). O composto verbascosídeo (**3**) está sendo descrito pela primeira vez no gênero *Pyrostegia*.

O extrato em acetato de etila de flores e folhas foi submetida a análise por CG-EM, sendo identificados 17 ácidos graxos poli e monoinsaturados.

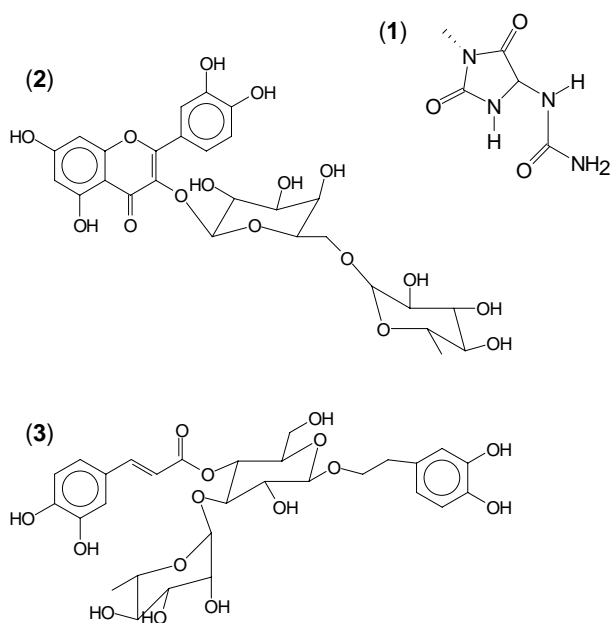


Figura 1. Compostos isolados em *P. venusta*.

Conclusões

A identificação dos compostos verbascosídeo, rutina e alantoína, que possuem reconhecida atividade antioxidante e antiinflamatória, indicam que *P. venusta* é uma importante e promissora espécie, e, portanto, deve continuar sendo química e farmacologicamente investigada.

Agradecimentos

A CAPES, CNPq, FINEP, UFPR, ao grupo Herbarium-FQM e ao Prof. Dr. Alfredo R. M. de Oliveira pelo apoio.

¹ FERREIRA, D. T. *et al. Quím. Nova*, **23**(1): 42, 2000.

² MARTINS, E. R.; *et al. Plantas Mediciniais*, 5ª ed., UFV, Viçosa, pag. 182, 2003.

³ ANDARY, C. *et al. Pytochem.*, **21**(5): 1123, 1982.